

**LUCIANE DE FÁTIMA VALENTIM SIEKLIKI**

**A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA  
RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, do Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, da  
Universidade Federal do Paraná.



**CURITIBA**

**2005**



**LUCIANE DE FÁTIMA VALENTIM SIEKLICKI**

**A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA  
RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

**Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, do Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, da  
Universidade Federal do Paraná.**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> MS. VERA LUIZA MORO**

Dedico este trabalho à todos que estiveram comigo durante esses quatro anos de estudo, compartilhando alegrias, conquistas, e também tropeços. Agradeço as críticas e incentivos recebidos e principalmente pelo conhecimento aprimorado. Dedico, este trabalho, em especial a dois professores que me mostraram a magnitude do ser professor, que ensinaram a reconhecer e valorizar o dom de educar, obrigada Professora Vera Luiza Moro e Professor Sergio Chaves Junior, por muito contribuírem para a minha formação pessoal e acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Meu Deus, Meu Pai, Minha Mãe, Meu Amor,  
Meus Familiares, Meus Amigos, Meus Mestres, Meus Alunos...

Hoje quero parar e agradecer,  
porque vocês fizeram, fazem e farão sempre,  
parte da minha história.

Obrigada!!!

“Embora ninguém possa voltar atrás e  
fazer um novo começo, qualquer um pode  
começar agora e fazer um novo fim”.

Chico Xavier

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	vi
<b>RESUMO</b> .....	viii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA .....	1
1.2 OBJETIVOS .....	2
1.3 JUSTIFICATIVA .....	2
1.4 HIPÓTESES .....	3
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	4
2.1 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS CONTEÚDOS .....	4
2.2 PROPOSTAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA .....	9
<b>3.0 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	18
<b>5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
<b>APÊNDICE</b> .....	25

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PROPOSTAS DOS PCN’S (1997) PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	13
QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS DOS EIXOS ARTICULADORES DO TRABALHO DOCENTE.....	15

## RESUMO

### **A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

Os objetivos deste estudo voltaram-se à análise da relação que os professores de Educação Física da Escola Estadual República Oriental do Uruguai estabelecem com as diferentes proposições e orientações pedagógicas para elaborar, organizar e desenvolver os conteúdos a serem ministrados dentro da aula de Educação Física. Este estudo se caracteriza com uma investigação de natureza qualitativa. Foi realizada, inicialmente, uma revisão de literatura permeada nos estudos de DAOLIO (1998), CAPARROZ (2001), TAFFAREL (1997), CASTELLANI FILHO (1998), SOUZA JUNIOR (1999) e DARIDO (2003), assim como, na proposta apresentada pelos PCN's (1997) e pelas DCE's (2004) para a Educação Física no primeiro segmento do ensino fundamental, para então refletir a questão da organização da prática docente dos professores participantes do estudo. Essa pesquisa procura fornecer subsídios para uma reflexão das dificuldades surgidas quanto à elaboração, organização e desenvolvimento das aulas de Educação Física de uma escola pública.

**Palavras-chaves:** Educação Física escolar, propostas curriculares, prática pedagógica.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Como acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná venho vivenciando uma discussão teórica que envolve a prática de Educação Física dentro da escola.

Durante esse processo de formação vimos, discutimos e refletimos sobre várias correntes de pensamentos e abordagens metodológicas, formuladas e sistematizadas por autores e profissionais da Educação Física.

Da minha experiência com a Educação Física destaco três momentos distintos: o primeiro se refere a Educação Física como disciplina escolar, quando aluna da Escola Estadual República Oriental do Uruguai; o segundo, que está em permanente construção, é a discussão teórica dentro da universidade, discussão esta que envolve a área escolar; e, por fim, o terceiro momento, que é extensão do segundo, eu caracterizo como as intervenções realizadas na escola enquanto experiência profissional.

Fazendo uma relação com o que eu tive na escola (com a disciplina de Educação Física) e o que trabalhei e aprendi na universidade, vejo que existe um desencontro, ou melhor, uma falta de intercâmbio de conhecimentos teórico-práticos.

Com relação à minha experiência profissional pude vivenciar, superficialmente, o papel do professor. Falo superficialmente porque acredito que a compreensão de uma prática pedagógica requer uma visualização mais ampla, que não abarque somente o espaço e o momento que a aula se efetiva.

Dentro dessas vivências deparei-me com problemas que permeiam a Educação Física na escola, partindo desse princípio, vou me deter a questão dos conteúdos ministrados na escola.

Tendo em vista as colocações acima e a afirmação de CAPARRÓZ (2001, p.199) “...as proposições são uma necessidade, dado que a prescrição é um elemento essencial para se elaborar e desenvolver a prática pedagógica (...) por outro lado, elas só terão sentido se tiverem um mínimo de coerência com a realidade, que permita que

tais proposições ultrapassem o âmbito prescritivo e se concretizem em uma dada ação pedagógica.”

Proponho, neste estudo compreender como um professor, de 1ª a 4ª série de uma escola pública, seleciona os conteúdos a serem trabalhados na escola. Como os conteúdos são elaborados, organizados e desenvolvidos? Quais os principais pressupostos que estão implicados nessa relação?

## 1.2 OBJETIVOS

- Identificar a partir de quais pressupostos o professor de Educação Física organiza a sua ação na escola;
- Identificar como um professor de escola pública seleciona os conteúdos a serem trabalhados na escola;

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A partir do final da década de 70 e durante os anos 80 a produção teórica sobre a educação física brasileira passa por uma proliferação de discursos sobre o objeto de estudo desta e sua aplicação escolar. São elaboradas, organizadas e sistematizadas diferentes concepções e propostas de ensino.

Muitos são os autores e trabalhos que relatam essa discussão-reflexão que envolve a educação física escolar. Entre eles estão: CASTELLANI FILHO (1998), TAFFAREL (1997), DARIDO (1998, 1999, 2001), SOUZA JUNIOR (1999) com a obra “O saber e o fazer pedagógico”, CASTELLANI FILHO (1998), CAPARRÓZ (1999, 2001) e ASSIS DE OLIVEIRA, (2001).

No entanto a tendência atual revela que avançamos mais no terreno das idéias do que das práticas alternativas; e como afirma CAPARRÓZ (2001) é fundamental desenvolver estudos centrados no questionamento sobre a relação que os professores de Educação Física das escolas, principalmente as públicas, estabelecem com as diferentes

proposições e orientações pedagógicas para elaborar, organizar e desenvolver os conteúdos a serem ministrados dentro da aula de Educação Física.

#### 1.4 HIPÓTESES

- O professor da escola pública desconhece e/ou não identifica os pressupostos que sustentam as diferentes abordagens presentes na Educação Física Escolar;
- A seleção dos conteúdos tem como base somente os instrumentos a sua disposição.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS CONTEÚDOS

A partir do final dos anos de 1970 e início da década de 1980, a produção teórica sobre Educação Física brasileira passa a explicitar questionamentos acerca da identidade daquela disciplina. Segundo DAOLIO (1998, p. 43) a cientificidade da educação física é fruto de um processo histórico que remonta há tempos anteriores, entretanto, é no período de transição entre os anos 1970 e 1980 que encontramos uma maior proliferação de discursos sobre o objeto de estudo da Educação Física e sua aplicação escolar. Várias formas de pensar a Educação Física foram surgindo, levando, conseqüentemente a um intenso debate entre os representantes de cada proposição.

Segundo CAPARROZ, citado por DAOLIO (1998, p. 45) o movimento de crítica emergido na década de 1980, a respeito da Educação Física brasileira, surgiu decorrente a dois fatores marcantes: “Um deles foi o momento histórico-sociopolítico da sociedade brasileira a partir do final dos anos 70, com o processo de redemocratização. O outro fator foi a necessidade da própria área de se qualificar academicamente a fim de suprir as necessidades colocadas pelo mercado de trabalho nas instituições de ensino superior.”

Este movimento de crítica também foi denominado pelos intelectuais daquele período de movimento renovador da Educação Física brasileira. No qual, constituiu-se novas concepções, firmou-se posições que pretendiam “romper, superar o passado” (CAPARROZ, 2001, p. 193), superar as proposições então vigentes na prática da Educação Física. A idéia desse movimento renovador pode ser observada no trabalho de OLIVEIRA, citado por DAOLIO (1998) quando, aquele autor, faz menção a um salto qualitativo da Educação Física nos anos 1980, com o surgimento de uma perspectiva da Educação Física como prática social.

A partir da discussão de dentro desse movimento renovador, surgem novas maneiras de se pensar a Educação Física. Podemos citar dois autores que contextualizam tal levantamento, são eles: SOUZA JUNIOR (1999) e TAFFAREL

(1997). Para SOUZA JUNIOR (1999, p. 20), neste período de novas interpretações, “aparecem algumas elaborações teóricas acerca da Educação Física escolar, apresentando-se em forma de proposições pedagógicas e objetivando estruturar um corpo de conhecimentos específicos para a Educação Física”. De acordo com TAFFAREL (1997) são reconhecidas, a partir de uma fundamentação teórica-metodológica, várias orientações para sistematização e organização do conhecimento.

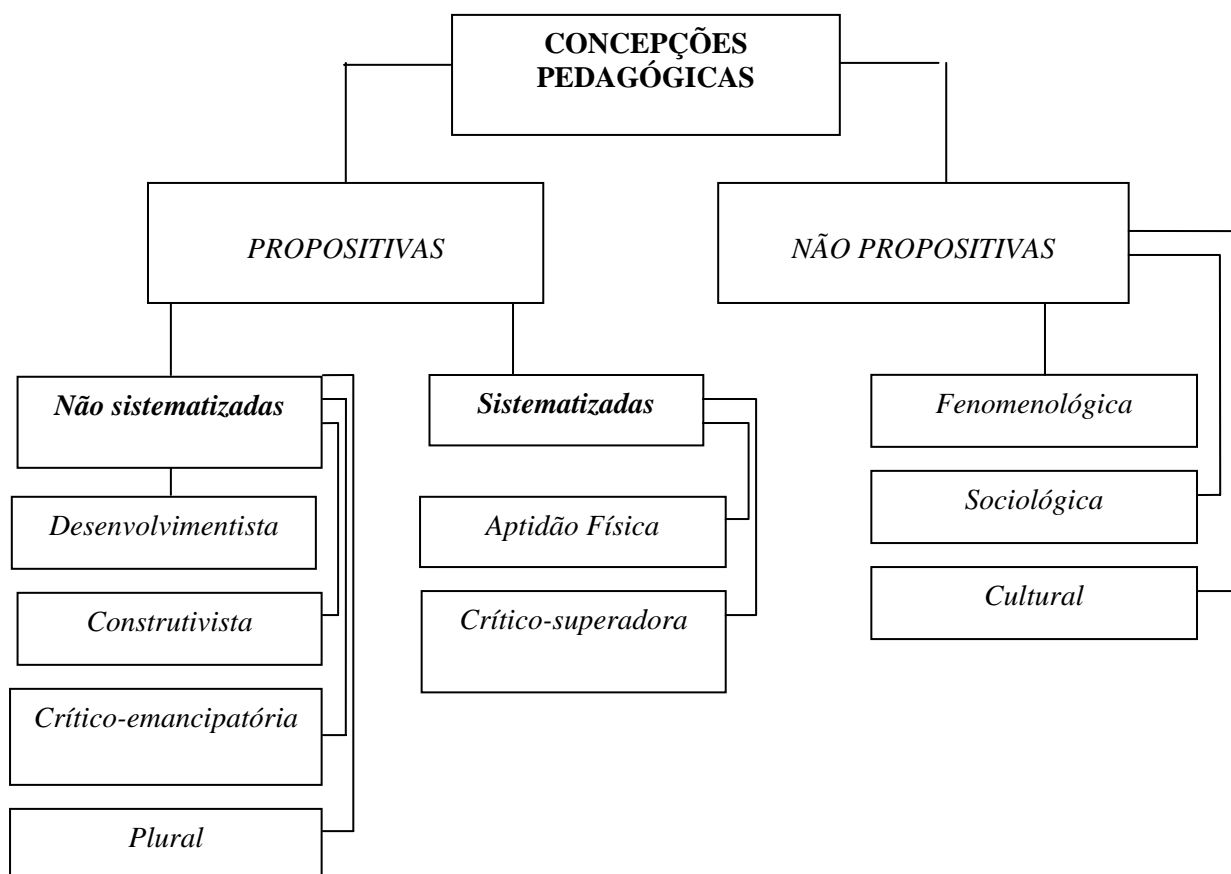
Dentre as várias proposições então firmadas no período entre as décadas de 1980 e 1990 estão: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Ensino Aberto e Crítico-Emancipatória. Vale destacar que a discussão sobre tais proposições foi e vem sendo aprofundada e ampliada por meio de dissertações, teses, artigos acadêmico-científicos, livros e propostas curriculares para o ensino de Educação Física nos Estados e Municípios, ganhando fôlego ao longo dos anos.

São vários os autores que procuram identificar, analisar e classificar diferentes proposições. Entre eles estão: MEDINA (1987), GHIRALDELI (1991). DARIDO (1998, 2003), TAFFAREL (1997), CASTELLANI FILHO (1998). No entanto, para efeito deste estudo, partiremos de um delineamento do que vem a caracterizar as propostas para a Educação Física. Não pretendemos analisá-las visando a melhor ou a mais coerente, mas sim, comparar as sistematizações propostas pelos autores no sentido de identificar semelhanças, relações e controvérsias. Para tanto, não é objetivo deste estudo discutir sobre todos os autores, por isso, serão analisados a partir de então, os trabalhos de DARIDO (2003), TAFFAREL (1997) e CASTELLANI FILHO (1998)

CASTELLANI FILHO (1998) apresenta em seu livro intitulado “Política educacional e Educação Física” na parte “Comentando as referências”, uma classificação norteada pela questão da metodologia do ensino. Dentro desta classificação encontramos as concepções pedagógicas não propositivas, ou seja, as que “abordam a Educação Física escolar sem contudo estabelecerem metodologias para o seu ensino” (CASTELLANI FILHO, 1998, p.65), e as propositivas, estas que apontam para uma configuração de Educação Física escolar. No entanto vale destacar que as

concepções pedagógicas propositivas podem ser classificadas, ainda, em não sistematizadas e sistematizadas; como a própria denominação já indica, a diferença está na presença ou ausência da sistematização metodológica.

O fluxograma a seguir apresenta a classificação que CASTELLANI FILHO faz das concepções pedagógicas.



FONTE ADAPTADA: CASTELLANI FILHO (1998).

No entanto, CASTELLANI FILHO (1998) não fornece fundamentos para uma análise mais detalhada de seus critérios de classificação e o que vem a caracterizar cada uma das proposições.

TAFFAREL (1997) remonta e redefine a sistematização inicialmente apresentada por CASTELLANI FILHO (1998), quando propõem um resgate com o intuito de reconhecer as principais contribuições teóricas a partir de categorias da prática. Vale ressaltar que esta retomada da sistematização por TAFFAREL (1997) tem como referência “o enfoque teórico e as proposições metodológicas.”

(TAFFAREL, 1997, p. 869). Segundo a autora: “As abordagens não propositivas e propositivas dizem respeito a proposições teóricas e metodológicas para a questão do trato com o conhecimento, sistematização e organização do processo de trabalho pedagógico e do trato com objetivos e avaliação do processo ensino – aprendizagem da Educação Física.” (id.). Esta autora contempla outros autores nas mesmas concepções apresentadas por CASTELLANI FILHO (1998).

Já DARIDO (2003) apresenta, de forma sistematizada e detalhada (comparada aos outros autores acima citados), o que vem a caracterizar as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. Podemos encontrar, na sistematização de DARIDO (2003), os principais autores de cada abordagem, a área e os autores de base, a finalidade, a temática principal, os conteúdos abrangidos, estratégias/metodologia e avaliação. Entre as abordagens citadas por DARIDO (2003) estão: Abordagem Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada, PCN's. Como podemos verificar, DARIDO (2003) aborda proposições não citadas por CASTELLANI FILHO (1998) e TAFFAREL (1997).

Conforme visto acima, embora cada autor aborde as proposições a sua forma, é possível observar muita semelhança entre os mesmos. No entanto é DARIDO (2003) que fornece um estudo mais detalhado do que vem a constituir cada concepção. CASTELLANI FILHO (1998) e TAFFAREL (1997), nos trabalhos utilizados aqui como referência, abordam de uma forma geral como se dividem as concepções e os autores que dão suporte teórico.

A discussão em torno das diferentes abordagens tem sido utilizada por vários outros autores da área, com o intuito de refletir sobre a Educação Física escolar em diferentes temáticas e aprofundar os encaminhamentos das concepções a partir de novas contribuições.

Em meados dos anos 1990, explicita-se, na produção teórica da Educação Física brasileira uma outra preocupação. Essa preocupação reside, segundo CAPARROZ (2001, p.195) “na necessidade de compreender a Educação Física não só pelo discurso” expresso nas leis, normatizações, proposições pedagógicas-curriculares

elaboradas pelos órgãos oficiais de ensino nos âmbitos federal, estadual e municipal e “nas proposições pedagógicas expressas nas diferentes concepções de Educação Física”, mas também por aquilo que os professores expressam em seu cotidiano profissional.

Segundo os estudos de CAPARROZ (2001) as proposições pedagógicas com que os professores se deparam não são apenas as elaboradas pela produção teórica do movimento renovador dos anos 80 e 90. DIAS et al. (1999) por meio de uma pesquisa com professores de Educação Física de escolas estaduais do estado do Espírito Santo, em que se objetivou captar e compreender elementos acerca do trabalho pedagógico do professor de Educação Física quanto “à relevância da Educação Física na escola, aos conteúdos que ensina, à importância de ensiná-los e ao seu planejamento educacional” (ibid, p.184), concluiu que os professores conhecem as proposições que dão suporte ao desenvolvimento das práticas educativas de Educação Física muito superficialmente, e têm dificuldades em fundamentar sua prática pedagógica baseando-se em tais proposições.

Se, por um lado, as proposições são uma necessidade, por outro, elas só terão sentido se tiverem um mínimo de coerência com a realidade. IMBERNÓN (2000) citado por CAPARRÓZ (2001, p. 200) releva que “se detivermos nosso olhar em nosso meio educativo, poderemos perceber que foi sendo construído um discurso mais simbólico do que real (...) quando elaboramos uma teoria, exercemos uma ação de prática política, mas necessitamos aplicá-la no terreno da práxis educativa em instituições concretas, que se convertam em experiências comunicáveis”. Está visivelmente apresentada a necessidade de compreender como o professor desenvolve sua prática pedagógica, buscando captar sob quais pressupostos ele atua no cotidiano escolar.

Compreender a prática pedagógica requer uma visualização mais ampla que não abarque somente o espaço e o momento em que a aula se efetiva. Segundo CAPARRÓZ (2001) a prática pedagógica tem início muito antes do momento propriamente dito da aula e não cessa com o fim desta. De acordo com este mesmo autor, é fundamental desenvolver estudos centrados no questionamento sobre a relação

que os professores de Educação Física das escolas, principalmente as públicas, estabelecem com as diferentes proposições e orientações pedagógicas para elaborar, organizar e desenvolver sua prática pedagógica e quais os principais fatores implicados nessa relação.

Em “O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular?” SOUZA JUNIOR (2001) ressalta que, o desafio pedagógico colocado para a Educação Física é o reconhecimento de que seus conteúdos de ensino devem ir para além da dicotomia entre o saber e o fazer, superando o fazer pelo fazer, assumindo, assim, a responsabilidade de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão do conhecimento - um fazer crítico-reflexivo. “A seleção, a organização e a sistematização de seus conteúdos (conteúdos da Educação Física) devem favorecer ao aluno o acesso a uma dimensão da cultura humana de forma reflexiva e elaborada” (ibid, p.90).

GIROUX (1997, p. 161) enfatiza que “os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando”.

Por essa razão, é fundamental desenvolvermos trabalhos/estudos que visem conhecer e compreender quem são os professores de Educação Física que atuam nos estabelecimentos de ensino, como agem e pensam, quais os pressupostos teóricos disponíveis para a organização da sua prática pedagógica. Desta forma entenderemos melhor a teia que envolve a Educação Física escolar e a tensão entre os pólos da dimensão da realidade da prática versus dimensão da prática idealizada.

## 2.2 PROPOSTAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Como propostas curriculares para Educação Física vamos considerar para efeito desse estudo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1997) para o ensino fundamental e as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE (2004) para a Educação Física no ensino fundamental, visto que são documentos disponíveis, aos

docentes, para orientar, sugerir, direcionar o trato com o conhecimento específico de cada área, neste caso da Educação Física.

Os PCN's são um conjunto de propostas/orientações para a educação em todo o país, que vem a reforçar “a importância de que cada escola formule seu projeto educacional” resultando de uma co-responsabilidade entre todos os educadores.

Estas propostas foram elaboradas a partir de estudos de outras propostas curriculares, de currículos oficiais, de experiências prévias, assim como, subsídios oriundos do Plano Decenal de Educação e de pesquisas nacionais e internacionais; devido a necessidade de referenciais para a organização do sistema educacional do País, garantindo, com isso, a coerência no sistema educacional. Vale ressaltar aqui que os PCN's (1997) foram elaborados primeiramente em uma versão preliminar, analisada e redirecionada por pesquisadores da área, antes de adquirir a forma e conteúdo de sua publicação.

Para melhor compreendermos o que vem a constituir esta nova proposta, partimos de como o mesmo está organizado. De acordo com o que está apresentado no volume um, os PCN's (1997) estão divididos em 10 volumes, organizados na seguinte forma:

- um documento *Introdução*, que justifica e fundamenta as opções feitas para a elaboração dos documentos de áreas e Temas Transversais;
- seis documentos referentes às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física;
- três volumes com seis documentos referentes aos Temas transversais: o primeiro volume traz o documento de apresentação destes Temas, que explica e justifica a proposta de integrar questões sociais com Temas Transversais e o documento Ética; no segundo, encontram-se os documentos de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, e no terceiro, os de Meio Ambiente e Saúde.

Também no volume um, a Secretaria de Educação Fundamental aponta possibilidades para a utilização dos PCN's, sendo elas:

- rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar;
- refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista uma coerência com os objetivos propostos;
- preparar um planejamento que possa de fato orientar o trabalho em sala de aula;
- discutir com a equipe de trabalho as razões que levam os alunos a terem maior ou menor participação nas atividades escolares;

- identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem;
- subsidiar as discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis.

De modo algum, as propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem “resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem” (PCN’s 1997 v.1 p.13), no entanto, propõem elementos para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, ou seja, “uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira” (ibid, p.33).

Conforme apresentado anteriormente, o documento em questão abrange várias áreas, dentre as quais, trataremos especificamente, a partir de então, da área de Educação Física. O volume sete, dirigido para a Educação Física, está organizado da seguinte forma:

A primeira parte do documento descreve a trajetória da disciplina através do tempo, localizando as principais influências históricas e tendências pedagógicas, e desenvolve a concepção que se tem da área, situando-a como produção cultural. A seguir, aponta suas contribuições para a formação da cidadania, discutindo a natureza e as especificidades do processo de ensino e aprendizagem e expondo os objetivos gerais para o ensino fundamental.

A segunda parte aborda o trabalho das primeiras quatro séries, indicando objetivos, conteúdos e critérios de avaliação. Os conteúdos estão organizados em blocos inter-relacionados e foram explicitados como possíveis enfoques da ação do professor e não como atividades isoladas. Essa parte contempla, também, aspectos didáticos gerais e específicos da prática pedagógica em Educação Física que podem auxiliar o professor nas questões do cotidiano das salas de aula e servem como ponto de partida para discussões.

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental, uma das justificativas para o ensino da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é a oportunidade de os alunos desenvolverem habilidades corporais e de participação em atividades culturais, com finalidades de lazer, expressão de sentimento, afetos e emoções.

Será abordado a partir daqui as questões mais específicas com o objetivo deste estudo, que são: os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação propostos para a Educação Física no volume sete dos PCN’s (1997).

Como o objetivo deste estudo não é realizar uma análise e sim um resgate da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física, as questões da área serão tratados aqui de forma abrangente.

Para melhor visualização optou-se por uma descrição em forma de quadro das questões metodológicas da Educação Física. Desta forma, o quadro 1 apresenta, partindo de aspectos gerais, os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação propostos no volume específico para a área de Educação Física.

QUADRO 1: PROPOSTAS DOS PCN'S (1997) PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

<b>Objetivos Gerais de Educação Física no Ensino Fundamental</b>	<b>Conteúdos<sup>1</sup> de Educação Física no Ensino Fundamental</b>	<b>Critérios de Avaliação em Educação Física</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- participar de atividades corporais;</li> <li>- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas;</li> <li>- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo;</li> <li>- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente;</li> <li>- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos;</li> <li>- reconhecer condições de trabalho, reivindicando condições de vida dignas;</li> <li>- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais;</li> <li>- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esportes, jogos, lutas e ginásticas;</li> <li>- Atividades rítmicas e expressivas;</li> <li>- Conhecimentos sobre o corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação não padronizada;</li> <li>- avaliação de forma que o aluno possa compreender sua função imediata, o contexto a que se refere e, de posse dessa informação, traçar metas e melhorar o seu desempenho;</li> <li>- conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas;</li> <li>- o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros.</li> </ul>

FONTE ADAPTADA: Parâmetros Curriculares Nacionais 1997 v.7 p.43-55.

<sup>1</sup> Os conteúdos são organizados em três grandes blocos, partindo dos seguintes critérios: relevância social, características dos alunos e características da própria área.

Conforme foi apresentado aqui, os PCN's são um conjunto de propostas de várias áreas que visam orientar o trabalho dos profissionais de educação para uma educação de qualidade e responsabilidades.

A outra proposta curricular que vamos abordar são as Diretrizes Curriculares Estaduais para o ensino fundamental.

Anterior às Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Fundamental, propriamente dita, o que fornecia (e fornece até que a versão final das diretrizes esteja concluída) suporte para o trato com o conhecimento escolar era (é) o “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná”, instituído em 1990 e que passou por mais duas reimpressões, uma em 1992 e outra em 1997, totalizando 125.000 exemplares publicados. Neste documento compete a Educação Física trabalhar com o corpo em movimento, à luz de uma visão histórico-crítica.

Atualmente, o que temos a caminho, é a reformulação da proposta curricular do Estado do Paraná. Esta reformulação pretende refletir e rediscutir sobre a proposta então em vigor. Seus direcionamentos correspondem ao compromisso da escola para com a educação? O entendimento que se tem das áreas de conhecimento correspondem com a realidade escolar?

Para a área de Educação Física, a redefinição das diretrizes teve início com a realização do I Seminário das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), no mês de maio (2004), e posteriormente em um II Seminário, realizado em Foz do Iguaçu em setembro, do mesmo ano.

Como concepção de Educação Física, apresentada no documento em versão preliminar, identificamos a corporalidade, entendida com “a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas, as quais pretendem possibilitar a comunicação e a interação de diferentes indivíduos com eles mesmos, com os outros, com o seu meio social e natural.” (TABORDA DE OLIVEIRA, citado por DCEs, 2004, p.40). Nessa direção, tem-se como objetivo da Educação Física a “humanização das relações sociais.” (ibid, p.41)

Este documento propõe a articulação do trabalho docente aos seguintes eixos ou diretrizes: “o corpo que brinca e aprende – manifestações lúdicas; potencial

expressivo do corpo; desenvolvimento corporal e construção da saúde; relação do corpo com o mundo do trabalho.” (ibid, p.47)

O quadro 2 apresenta algumas das características que vem a compor as diretrizes acima apontadas.

QUADRO 2: CARACTERÍSTICAS DOS EIXOS ARTICULADORES DO TRABALHO DOCENTE

<b>O corpo que brinca e aprende</b>	<b>Potencial expressivo do corpo</b>	<b>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</b>	<b>Relação do corpo com o mundo do trabalho</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Por intermédio do brincar o indivíduo é capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, refletindo sobre os papéis e posicionamentos assumidos nas relações estabelecidas em grupo.</li> <li>- Pretende-se que os indivíduos tenham condições, tanto de entender e respeitar o diferente, como também de posicionarem-se frente ao mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir que o professor escolar aborde as manifestações corporais a partir de diferentes possibilidades de expressão (alegria, dor, preconceito, prazer, raiva, medo, etc...).</li> <li>- Permitir a interação, o conhecimento, a partilha de experiências que viabilizem a reflexão, a inserção crítica no mundo e o desenvolvimento de um sentimento de alteridade, entendida como reconhecimento do que é diferente.</li> <li>- Reconhecer inúmeras possibilidades de representação e significação (no circo, na dança, no esporte ou no teatro).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a saúde como uma construção que requer uma dimensão histórico-social, oferecendo elementos para o entendimento da articulação entre individual e cultural.</li> <li>- Refletir sobre práticas e discursos que ensinem cuidados com a saúde com investimento individual, contemplando também elementos sociais, culturais, políticos e econômicos que interferem na possibilidade de construção social da saúde para todos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pretende dar conta da exposição do corpo ao sacrifício do mundo do trabalho.</li> <li>- Reconhecer que todos os indivíduos, direta ou indiretamente, independente da sua faixa etária, sofrem as consequências advindas de uma sociedade estruturada fundamentalmente em torno das relações de trabalho.</li> </ul>

FONTE ADAPTADA: Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Fundamental, versão preliminar 2004

No que se refere à questão dos conteúdos, as novas propostas das Diretrizes Curriculares sugerem um conjunto de conteúdos possíveis de serem desenvolvidos no dia-a-dia das aulas, conforme as necessidades, expectativas, possibilidades e intencionalidades de cada comunidade escolar. Os conteúdos propostos são:

1. Corpo como construção histórico-social;
2. Conhecimento do corpo;
3. Manifestações esportivas;
4. Manifestações ginásticas;
5. Jogos, brincadeiras e brinquedos;
6. Manifestações estéticas-corporais na dança e no teatro.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza com uma investigação de natureza qualitativa, a qual para CUNHA, citado por MIRANDA (1998, p.63), é aquela que “procura estudar os fenômenos educacionais e seus atores dentro do contexto social e histórico em que acontecem e vivem recuperando o cotidiano com o campo de expressão humana”.

Para tanto, a população a ser utilizada neste estudo será composta por três professores de Educação Física de primeira a quarta série do ensino fundamental da Escola Estadual República Oriental do Uruguai, da cidade de Curitiba (Paraná) no ano de 2005.

Neste estudo será utilizado como procedimento metodológico, a aplicação, supervisionada, de um questionário (anexo 1) que será aplicado à todos os professores participantes da pesquisa. Com este recurso de auto-relato, pretende-se conhecer a realidade de organização e planejamento das aulas dos professores envolvidos.

A construção deste instrumento de pesquisa que, segundo GIL (1996, p. 91) “consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa...”, foi guiada por duas etapas. Na primeira delas, buscou-se definir quais os objetivos a serem alcançados com o questionário e em seguida, foram contatados professores do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná com o intuito, de que os mesmos, remetessem suas contribuições apontando os eventuais limites desse instrumento para a efetivação dos objetivos (anexo 2). Concluída as duas etapas, o questionário será então aplicado aos professores participantes da pesquisa. Conforme relatado anteriormente, a aplicação do questionário será supervisionada com o intuito de esclarecer eventuais dúvidas.

A escolha da escola a ser pesquisa se deve ao fato de já ter vivenciado o contexto das aulas de Educação Física, quando aluna do Ensino Fundamental, e também por ter maior acessibilidade aos espaços e informações relacionadas com o estudo em questão.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os documentos analisados foram os questionários aplicados aos três professores que lecionam aulas de Educação Física, para o primeiro segmento do ensino fundamental, na Escola Estadual República Oriental do Uruguai.

Para uma melhor compreensão das informações obtidas, optamos por denominar os professores envolvidos na pesquisa de professor 1, professor 2 e professor 3. Assim como, determinar três blocos de análise, sendo eles: a formação acadêmica, o envolvimento com a proposta pedagógica da escola e o encaminhamento metodológico da prática docente.

O professor 1 é graduado em Educação Física, tendo concluído o curso pela Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho, no ano de 1980. Em termos de formação continuada, mas especificamente, pós-graduação, aquele professor afirmou ter feito, no ano de 1997, uma pós-graduação em Metodologia. O professor 1 atua há 15 anos como docente na área de Educação Física, e no momento da pesquisa, tinha uma carga horária de trabalho de oito turmas de ensino fundamental.

O professor 2 graduou-se na Faculdade de Palmas (FACEPAL), concluindo o curso de Educação Física em 1998. Com relação a cursos de especialização, este professor relatou ter feito dois cursos de Pós-graduação, um na área da Educação Especial (1999) e outra na especificidade da Metodologia e Treinamento Desportivo, em 2002. O professor 2 atua como professor de Educação Física há 11 anos, ministrando aulas para oito turmas do ensino fundamental (1ª a 4ª série).

O professor 3 é graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná desde o ano 2000. Este professor não frequentou, até o momento da pesquisa, cursos de pós-graduação, e já apresenta quatro anos de prática docente.

Em relação à proposta pedagógica da escola foram direcionadas seis perguntas, que objetivaram analisar o conhecimento e a ligação dos professores com o que a escola estava propondo.

Foi declarado por todos os professores o conhecimento da existência de uma Proposta Pedagógica da Escola. No entanto, quando indagados sobre detalhes

referentes a esta proposta e a inserção da Educação Física nesta, os professores alegaram que naquele momento a escola passava por um processo de reorganização advindo de uma nova proposta educacional.

Analisando as demais perguntas, deste bloco, identificou-se como documento base para a readequação da proposta pedagógica da Escola, pelo professor 2, as Diretrizes Curriculares Estaduais, na qual a Educação Física se insere na perspectiva da corporalidade. Para o professor 3, que também faz menção a este processo de modificações, a Educação Física estaria de inserindo sob a perspectiva da corporeidade. Aqui cabe uma ressalva, ambos os professores (2 e 3) relatam a incorporação de uma nova proposta, partindo de um mesmo foco (o documento construído junto com a Secretaria da Educação) no entanto, o professor 2 se refere a corporalidade e o professor 3 refere-se a corporeidade, para melhor esclarecer, voltemos ao que o documento utilizado como referência nos apresenta: Como concepção de Educação Física, apresentada no documento em versão preliminar, identifica-se a corporalidade, entendida como “a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas, as quais pretendem possibilitar a comunicação e a interação de diferentes indivíduos com eles mesmos, com os outros, com o seu meio social e natural.” (TABORDA DE OLIVEIRA, citado por DCEs, 2004, p.40). Vale lembrar que este estudo não visa uma discussão dos termos corporeidade e corporalidade, e sim apresentar o que relata o documento então utilizado com referencial teórico.

O professor 1 não deixou claro qual é a sua referência quanto à proposta pedagógica, relatando que a Educação Física se insere na proposta da escola para desenvolver o educando como um todo.

Diante ainda do contexto de uma proposta pedagógica da escola, foi perguntado aos professores qual a função da Educação Física na escola, qual o conhecimento que se tem das sistematizações pedagógicas dentro da área da Educação Física, assim como, a existência de um respaldo a partir dessas sistematizações.

O professor 1 relata que a função da Educação Física é “desenvolver no aluno a psicomotricidade, socialização, equilíbrio, lateralidade, ritmo, coordenação ampla e

final, espaço temporal, raciocínio e criatividade”. Afirma, também, que conhece como sistematizações pedagógicas para a Educação Física, a proposta da cultura corporal de movimento e a do corpo que brinca e aprende, completando que respalda sua prática a partir desta última. “No brincar o aluno pode expressar toda sua criatividade a partir da oportunidade que ele tem para criar seus instrumentos, experiência, uma série de comportamentos que em outros momentos não pode exercer” (Professor 1). Essa “proposta” seguida pelo professor 1 é apontada como eixo articulador do trabalho docente, no documento Diretrizes Curriculares Estaduais (versão preliminar). Isto leva a entender que o professor 1 não tem claro quais são as sistematizações pedagógicas presentes na produção teórica.

O professor 2 afirma que cabe a Educação Física trabalhar o ser humano na sua totalidade. Quanto ao conhecimento das sistematizações pedagógicas, o mesmo relata conhecer várias propostas para a Educação Física, entre elas: tecnicista, histórico-crítica, desenvolvimentista e higienista. E apresenta seu respaldo a partir do que “tem de bom em cada uma”, incorporando dentro da proposta da corporalidade. *Tecnicismo e higienismo são sistematizações pedagógicas?*

O professor 3, também, relata que a disciplina de Educação Física deve se preocupar com o todo do ser humano. Este professor cita como exemplo de sistematizações pedagógicas a desenvolvimentista, a tecnicista, a humanista, a construtivista, a crítico-superadora, a cultura corporal e a corporeidade, respaldando sua proposta de ação nesta última. *Tecnicista e Humanista são orientações pedagógicas?*

O terceiro bloco de análise se refere às questões metodológicas da prática docente. As turmas são formadas por uma média de 30 a 40 alunos. Quanto à periodicidade e o tempo destinado à aula de Educação Física, junto com as demais disciplinas, foi relatado, pelos professores (1, 2 e 3), a ocorrência de duas aulas semanais de cinquenta minutos cada. O espaço físico e os materiais disponíveis são: duas quadras de cimento, uma de areia, um pátio interno e amplo, um auditório, bolas variadas, bambolês, cordas, jogos intelectivos, som e vídeo.

O professor 1 afirma serem adequados tanto a periodicidade das aulas quanto os materiais disponíveis, no entanto em perguntas anteriores alega dificuldades com relação ao espaço disponível. Já os professores 2 e 3 consideram que mudanças deveriam ocorrer, principalmente com relação aos materiais, mas também não fundamentam soluções possíveis quanto a este posicionamento. “Os materiais não existentes deveriam, quando solicitados pelo professor, serem providenciados...” (Professor 2). “Como são vários professores trabalhando ao mesmo tempo, há pouco material para o desenvolvimento das atividades.” (Professor 3).

Quanto à seleção dos conteúdos, todos os professores, participantes da pesquisa, afirmaram dispor de critérios que viabilizam a preparação de uma aula.

O professor 1 relatou que o espaço físico disponível é o primeiro critério de seleção de conteúdos, afirmando que os mesmos são divididos por bimestres.

O professor 2 levantou três considerações para a escolha dos conteúdos a serem trabalhados, em primeiro lugar a concepção da corporalidade, em segundo, a adaptação das propostas já existentes, e a terceira, o interesse e particularidades da turma.

Já o professor 3 declara que primeiramente é necessário conhecer a realidade dos alunos para então escolher conteúdos próprios para cada faixa etária.

Analisando estas três declarações percebemos como há disparidades entre os próprios professores, acreditamos, contudo, que uma ação pedagógica deva ser permeada por críticas e reflexões de um grupo de professores, como forma de engrandecer o processo educativo.

Em relação aos critérios de distribuição dos conteúdos e a definição de uma seqüência didático-metodológica, tivemos como respostas do professor 1 novamente a questão do espaço físico, como “selecionador” dos conteúdos, e quanto a seqüência didático-metodológica, este professor declara que o processo ensino-aprendizagem deve considerar as características dos alunos. Partindo do encaminhamento das respostas do professor 1, fica evidente o enfoque dado ao espaço físico no lugar do reconhecimento do aluno em si.

O professor 2 relatou que seu critério para a distribuição dos conteúdos é a opção por atividades que explorem a riqueza das manifestações culturais. Aqui, percebesse uma confusão entre distribuição de conteúdos (que é a chave de nossa pergunta) e seleção de conteúdos (resposta do professor 2). Esse professor parte do que é considera básico até o mais complexo para definir uma seqüência didático-metodológica de um conteúdo a ser trabalhado. Por exemplo: O conteúdo expressão corporal é trabalhado primeiramente com atividades possibilitem diversas visões sobre o corpo humano até que se trabalhe em específico com a dança.

Para o professor 3, um diagnóstico da realidade dos alunos é imprescindível a fim de se perceber o que é mais necessário de se trabalhar com os alunos. Este professor afirma que sua seqüência didático-metodológica parte de uma explicação dos conteúdos e de como as aulas irão se desenvolver.

Quanto ao processo de avaliação dos alunos, todos os professores declararam a existência de uma avaliação contínua, no entanto, os professores não forneceram subsídios sobre como funciona esta avaliação.

A última pergunta foi direcionada a uma avaliação do próprio encaminhamento metodológico. O professor 1 avalia seu encaminhamento como excelente, justificando seu trabalho nos objetivos propostos, contudo, em nenhuma das perguntas relatou claramente os objetivos para com sua prática docente.

Tanto o professor 2 quanto o professor 3 relatam que seus encaminhamentos são prejudicados devido ao entendimento errôneo dos alunos em pensar que Educação Física é sinônimo de esporte.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi expondo até aqui, podemos apontar que os professores de Educação Física que lecionam aulas, para o primeiro segmento do ensino fundamental, na Escola Estadual República Oriental do Uruguai, não têm o mesmo conhecimento, entre si, sobre os pressupostos que sustentam as diferentes proposições e orientações pedagógicas presentes na Educação Física Escolar, apontadas pelos autores TAFFAREL (1997), CASTELLANI FILHO (1998), e DARIDO (2003), e pelos documentos: PCN's (1997) e DCE's (2004), levando ao entendimento de que as reuniões para as discussões sobre a implantação de uma nova proposta, não existe.

Fazendo uma relação da produção teórica com a prática analisada nessa pesquisa, podemos fazer vários levantamentos. No entanto, nosso objetivo foi justamente o de identificar elementos que subsidiam e permeiam a ação docente, e para isso, vimos que a escola está respaldando sua ação no trabalho desenvolvido com a Secretaria de Educação, no entanto, quando são instigados a relatar sobre o mesmo, e sobre a prática desenvolvida por si, os professores demonstram insegurança em apresentar o que realmente vem desenvolvendo no espaço escolar.

Contudo, devemos reconhecer, segundo CAPARROZ (2001), que a materialização da prática possível (práxis) dar-se-á por intermédio do tensionamento entre a dimensão da realidade da prática (prática) e a dimensão da prática idealizada (teoria).

## REFERÊNCIAS

DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980.** Campinas: Papirus, 1998.

CAPARRÓZ, F.E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular.** Vitória:CEFD-UFES, 1997.

CAPARRÓZ, F.E. **Educação Física Escolar: Política, investigação e intervenção.** Volume 1. Vitória: Proteoria, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

TAFFAREL, C.N.Z. Formação do profissional iniciada e continuada e produção de conhecimentos científicos na área de Educação Física e Esporte no Nordeste do Brasil: um estudo a partir da UFPE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Florianópolis: colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, v. 2, p.861-871.

DIAS, A. et al. Diagnóstico da Educação Física escolar no Estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999. v. 2, p. 183-192.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, V. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: EDUFRGS – Sulina,1999. cap. 6, p. 107-139.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito da Educação Física brasileira.** Campinas: Papirus, 1994.

GIROUX, H. **Os professores com intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular?...isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**, volume 7. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Fundamental**. Versão preliminar, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

## **APÊNDICE**

## QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

**Data:**

### Identificação

1. Instituição(ões) de ensino que atua:\_\_\_\_\_
2. Grau de Formação: ( ) graduado  
( ) graduado com especialização. Qual?\_\_\_\_\_
- ( ) graduado com mestrado. Qual?\_\_\_\_\_
- ( ) outro. Qual?\_\_\_\_\_
3. Instituição de Formação:\_\_\_\_\_
4. Ano de Formação na Graduação:\_\_\_\_\_
5. Ano de Formação na(s) Pós-graduação(ões):\_\_\_\_\_
6. Há quanto tempo atua como professor(a) de Educação Física?\_\_\_\_\_
7. Nível de ensino que ministra aulas? Há quanto tempo? \_\_\_\_\_
8. Para quantas turmas você ministra aulas?\_\_\_\_\_

### Questionário

9. Tem conhecimento do Projeto Político Pedagógica da escola?\_\_\_\_\_
10. Você participou e/ou participa da construção do Projeto Político Pedagógica da escola?\_\_\_\_\_
11. Existe uma proposta pedagógica para a Educação Física na proposta pedagógica da Escola?\_\_\_\_\_
12. Como a Educação Física se insere nesta proposta?

---

---

---

---

13. Você segue a proposta pedagógica prevista para a Educação Física na escola?  
Se for afirmativa sua resposta, quais as dificuldades para implantar esta proposta? Se a resposta for negativa, explicar o porquê?

---

---

---

14. Para você, qual(is) a(s) função(ões) a serem desenvolvidas pela Educação Física na Escola?

---

---

---

---

15. Tem conhecimento das propostas/sistematizações pedagógicas existentes na Educação Física? Quais?

---

---

---

16. Você procura respaldar sua prática a partir de alguma dessas propostas? Se for afirmativa sua resposta, indique qual, por quê e como?

---

---

---

---

17. Quantos alunos compõem cada turma?

10 – 20 alunos ( )    21 – 30 alunos ( )    31 – 35 alunos ( )  
36 – 40 alunos ( )    41 – 45 alunos ( )    mais de 45 alunos ( )

18. Qual é o tempo e a periodicidade destinados às aulas de Educação Física?

---

---

19. Descreva os espaços e materiais dos quais você dispõe para a realização das aulas de Educação Física?

---

---

---

---

20. Você considera adequados a periodicidade das aulas e os materiais disponíveis para a consecução do projeto pedagógico para a Educação Física, previsto pela escola?

Sim ( ) Não ( ) Em partes ( )

Justifique: \_\_\_\_\_

---

---

21. Quando você vai preparar uma aula/prática qual o critério que você utiliza para escolher o conteúdo a ser trabalhado com os alunos?

---

---

---

22. Quais os critérios que você utiliza para a distribuição dos conteúdos nas aulas de Educação Física?

---

---

---

23. Após escolhido o conteúdo, descreva quais os critérios para definir a seqüência didático-metodológica que você utiliza para desenvolver o conteúdo. Exemplifique.

---

---

---

---

24. Como ocorre o processo de avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física?

---

---

---

25. Como você, professor(a), avalia o seu encaminhamento metodológico?

Excelente ( ) Bom ( ) Péssimo ( )

Justifique: \_\_\_\_\_

---

---